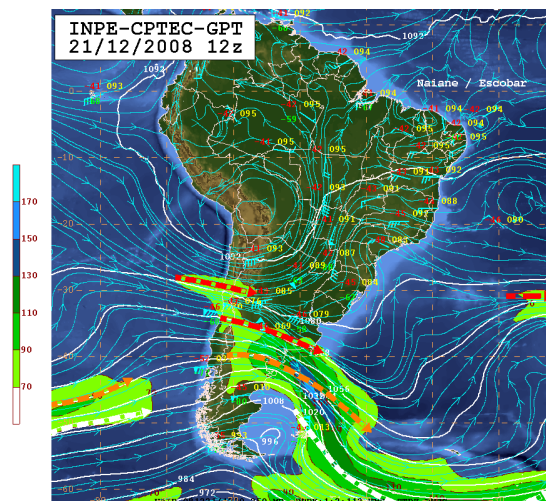




Análise Sinótica

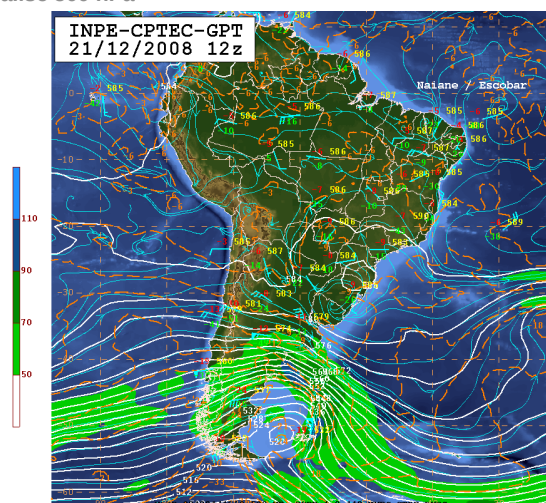
21 December 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



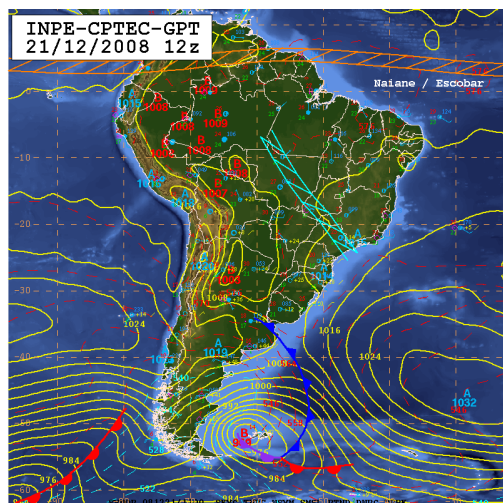
Na carta de altitude das 12z deste domingo (21/12), verifica-se a Alta da Bolívia (AB) centrada no sudoeste desse país em 19S/78W. Este sistema provoca uma ampla área de difluência no escoamento abrangendo o Peru e a Região Norte do Brasil. Um cavado atua pelo interior do país, a leste da AB e seu eixo estende-se desde o oeste do PA, nordeste de MT, GO, Triângulo Mineiro, SP e seguindo pelo Atlântico. Nota-se atividade convectiva (imagem de satélite) no norte do RO e no sul do AM associada a essa difluência. Um VC aparece com o centro no litoral do PA. Sobre o Atlântico verifica-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 18S/27W, na altura do sul da BA. O Jato Subtropical (JST), apresenta um ramo acoplado aos Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) contornando um amplo cavado, que esta relacionado a um sistema frontal que atua em superfície na Província de Buenos Aires e as Malvinas. Um segundo ramo do JST contorna a borda sul da AB entre o Pacífico, Chile e noroeste da Argentina, e um terceiro ramo deste máximo de vento atua sobre o Atlântico com comportamento praticamente zonal em torno de 31S.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 12z deste domingo (21/12), nota-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, onde um centro anticiclônico encontra-se sobre o sul/sudoeste da Bolívia em 20S/77W. Um outro centro anticiclônico aparece entre o RS e o Uruguai garantindo pouca nebulosidade e o tempo quente em superfície sobre estas áreas. A leste do centro anticiclônico citado anteriormente verifica-se um cavado desde o MT, passa pelo norte de SP e capital paulista e depois se estende pelo oceano adjacente, o que favorece a nebulosidade e contribui para a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) (ver imagem de satélite). Outro centro anticiclônico encontra-se sobre o Atlântico em 22S/28W a leste do ES e sua circulação favorece a convergência de umidade do oceano para a faixa litorânea desde o sul da BA, ES e RJ. A sul de 30S encontra-se a área de maior baroclinia onde atuam os máximos de vento e cavados, sendo que a oeste das Malvinas há um VC, cujo cavado frontal se estende para a latitude de 38S/62W, nas proximidades da Província de Buenos Aires.

Superfície

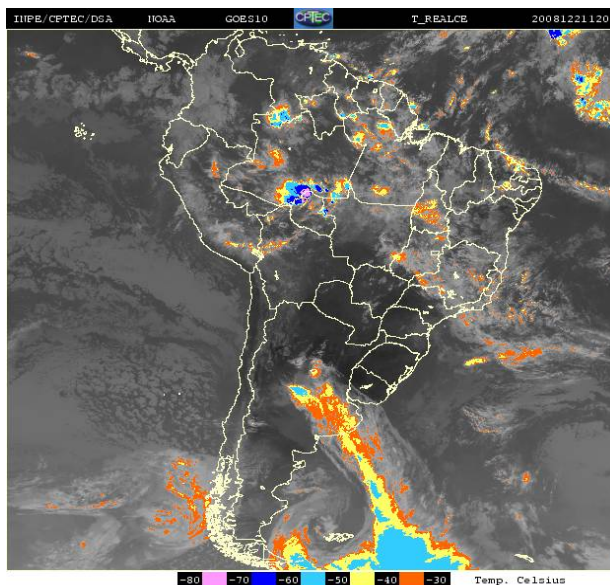


Na carta de superfície das 12z deste domingo (21/12), observa-se no sul do continente o deslocamento de uma frente fria com baixa pressão de 969 hPa nas Malvinas, a frente estende seu ramo frio da Província de Buenos Aires até esse centro de baixa. Esse sistema provoca bastante nebulosidade na Argentina e no Atlântico, além de trazer uma massa de ar frio para o sul do Continente. A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) enfraqueceu e agora está formada a ZCOU, que nesta análise está posicionada desde o sudoeste do PA e sudeste do AM, sul de GO, Triângulo Mineiro, norte e leste de SP e favorece a nebulosidade nessas áreas. Uma alta pressão pós-frontal com núcleo de 1032 hPa pode ser observada sobre o Atlântico centrada em 48S/29W, e o seu padrão de circulação agora contribui para o tempo seco e quente em grande parte da Região Sul. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está bastante ativa sobre o Atlântico ondulando entre 7N e 3N, já atuando de forma mais significativa sobre a Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela (ver imagem de satélite).



Satélite

21 December 2008 - 12Z



Previsão

No decorrer deste domingo (21/12), haverá uma desconfiguração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) devido a atuação de áreas de baixa pressão entre a Bolívia, Paraguai e Argentina e pela presença dos Jatos de Baixos Níveis (JBN) em direção a esta área. Além disso, um sistema frontal estará se deslocando e atuando entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS deixando o tempo instável com pancadas de chuva nestas áreas, os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS indicam condição de severidade e de queda de granizo principalmente no oeste do RS e na região de fronteira do Estado gaúcho com o Uruguai entre a madrugada deste domingo e durante a segunda-feira (22/12). Embora a ZCAS esteja desconfigurada, ainda haverá muita nebulosidade e chance de chuva localmente forte entre a Região Norte, MT, GO, no oeste, Triângulo Mineiro e sul de MG, em grande parte de SP e sul do RJ, esta condição deverá se manter até segunda-feira. No centro-leste da Região Nordeste haverá sol entre poucas nuvens. A partir de terça-feira (23/12), o sistema frontal citado anteriormente deverá se deslocar pelo Atlântico, mas ainda haverá um cavamento na pressão sobre o RS, nordeste da Argentina e sul do Paraguai o que manterá a instabilidade sobre o Estado gaúcho, oeste de SC, nordeste da Argentina e sul/sudeste do Paraguai. Entre segunda-feira e quarta-feira (24/12), na Região Sudeste do país as pancadas de chuva deverão ocorrer preferencialmente a partir da tarde devido ao aquecimento diurno. Apesar do deslocamento para o Atlântico do sistema frontal, um cavado na troposfera média dará origem a uma nova onda frontal sobre o Atlântico a sudeste do RS, que segundo o modelo ETA terá origem a partir de quarta-feira (24/12), já o GFS mostra o surgimento de uma onda frontal a partir de quinta-feira (25/12) e um pouco mais acima, na altura do leste de SC. O deslocamento dos sistemas frontais comentados anteriormente para leste/nordeste reforçam a convergência de umidade associada a ZCAS sobre o Atlântico, neste caso, este sistema volta a se reforçar no interior do continente a partir do dia 25, ou seja, a instabilidade permanecerá em parte do Sudeste, do Centro-Oeste e em grande parte do Norte do Brasil durante os próximos dias. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto ao deslocamento da frente fria que atingirá o Uruguai e sul do RS entre a segunda e a terça-feira o que dificulta a previsão da área e da quantidade de chuva entre o Uruguai e o RS. O ETA indica a frente fria avançando pelo Uruguai e sul RS e a atividade pré-frontal causando instabilidade em todo o RS, principalmente na terça. Já o GFS praticamente retarda o avanço do sistema o que desintensificaria a instabilidade em grande parte do Estado gaúcho, ou seja, a instabilidade ficaria mais restrita ao Uruguai.

Elaborado por Naiane Araujo.

Atualizado às 12z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas

